

## > PATER

Flamengo estreia hoje na Copa do Brasil...



## CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



### Jogaram para baixo a cultura de Vila Velha

**P**elo andar da carruagem não existem dúvidas de que estão jogando para baixo a cultura de Vila Velha que, por uma curiosa ironia, é o berço da colonização capixaba e como tal um manancial inesgotável da memória do povo capixaba.

Isso porque a Casa da Cultura de Vila Velha, que funcionou por algum tempo com sucesso na Barra do Jucu, foi simplesmente fechada – ou melhor, extinta – pela municipalidade que, a princípio, prometeu de público que seria apenas uma troca de prédios, o que na verdade não aconteceu e pelo que se vê não vai acontecer.

O que é lamentável, pois indubitavelmente Vila Velha por si só já é um monumento histórico, onde o passado está sempre presente, seja em obras arquitetônicas notáveis, como o Convento da Penha, ou em fatos que marcaram a trajetória econômica do povo brasileiro, como as grandes fazendas dos jesuítas, cujas ruínas ainda podem ser vistas em sítios como Muribeca ou Xuri, situadas às margens do rio Jucu.

E por que não cumpriram a troca entre os prédios onde funcionava a Casa da Cultura e o sobrado que, por muitos anos, foi a Unidade de Saúde?

Eis aí uma incógnita que nunca foi bem explicada, se bem que o atual Posto de Saúde está funcionando razoavelmente bem na antiga Casa da Cultura, enquanto o prédio onde funcionava antes – e que agora deveria funcionar a Casa da Cultura – está paulatinamente se deteriorando, jogado às traças, em um abandono total.

Afinal, o que existe de real nos bastidores deste lamentável problema? Com a palavra, a atual gestão do município, que é a responsável por este estado de coisas.

Por outro lado, cumpre-nos registrar que as artes ainda se fazem presentes na Barra do Jucu, graças ao trabalho sempre brilhante e eficiente do pintor Kleber Galvêas, que encerrou neste último domingo sua exposição denominada “Paisagens Capixabas Caprichadas”, que durante este último verão atraiu expressi-

vo número de visitantes a seu ateliê situado na rua Antenor Carneiro, 66, no centro do aprazível e ainda bucólico balneário da Barra do Jucu, onde o artista reside e trabalha desde os anos 70 do século passado.

A propósito, vale a pena ressaltar que este ateliê funciona na casa mais antiga da vila de pescadores situada no estuário do rio Jucu e entre muitas outras atrações guarda em uma de suas paredes laterais internas a belíssima e sugestiva pintura de uma borboleta azul de autoria do saudoso artista Homero Massena, cujo nome está integrado na cultura capixaba.

Coube a Homero Massena a criação da Escola de Belas Artes do Espírito Santo, que seria a semente para a posterior criação da Universidade Federal no Estado.

Nesta mostra, Kleber retoma o tema das paisagens de sua primeira exposição destas pinturas, realizada na sede comunitária da Barra do Jucu, tendo acompanhado e denunciado com o passar dos tempos a destruição destas belezas naturais impostas à natureza pela ganância dos homens e a irresponsabilidade de seus governantes.

Quem não viu estas obras notáveis ainda pode fazê-lo visitando o estúdio do artista no endereço acima citado. E na ocasião poderá ainda ouvir uma gravação, feita à viva voz pelo mestre Massena acompanhado ao violão pelo seu amigo, o não menos saudoso Rozendo Serapião.

E além disso pode ainda se “encucar” com a simetria das pinturas impressionistas do Kleber que, usando e abusando da perspectiva ótica, cria em suas telas uma notável sensação de movimento que só os mestres na arte da pintura podem explicar.

Isso é cultura que a nossa municipalidade faz questão de ignorar. Vade retro, Satanás!



**As artes ainda se fazem presentes na Barra do Jucu, graças ao trabalho brilhante do pintor Kleber Galvêas**

### EM ALTA AMIGAS DOS ANIMAIS

Os exemplos de compaixão e amor pelos animais da dentista Rafaela Santuzzi e da coordenadora de RH Kariny Batista, que deram uma nova vida ao cachorro Leleco, que foi abandonado na BR-101, entre Ibirapu e Fundão. O mascote correu por 20 minutos atrás do antigo dono, que o jogou na estrada. Graças a Rafaela, que passava pelo local, Leleco foi recolhido e bem cuidado para encontrar um novo lar ao lado de Kariny.

### EM BAIXA DROGA NO CARTÃO

A cara de pau de uma quadrilha presa em Cariacica. Além de terem uma câmera de videomonitoramento para vigiar a polícia e os inimigos, os criminosos vendiam drogas em um bar e aceitavam cartões de crédito e de débito nas transações. Um dos bandidos chegou inclusive a confessar que, quando a conta ficava alta, era possível até parcelar a dívida. Pelo visto, a certeza de impunidade não conhece limites.

## Tribuna nas Ruas

### Você já teve problema em banco?



**SIM**

Tive sim. Quando eu morava no exterior, eu enviava dinheiro para a minha família e a burocracia para liberação era muito grande. Tive que vir da Europa para resolver problema no banco.

**VALQUIMAR JOSÉ FERREIRA**, 50 anos, garçom, Santa Martha, Vitória



**NÃO**

A única situação que me desagradou dentro dos bancos é a superlotação e a longa espera pelo atendimento. Fora isso, nunca tive problema algum relacionado aos serviços bancários.

**FABIOLA DE PAULO**, 19 anos, promotora de vendas, Santa Mônica, Vila Velha



**NÃO**

Pelo menos até hoje não tive problema algum com o Banco do Brasil, onde tenho conta.

Sempre que uso os serviços sou sempre bem atendida e não tenho nada a reclamar.

**AMANDA SOUZA**, 18 anos, promotora de vendas, Divino Espírito Santo, Vila Velha



**NÃO**

Sou cliente do Banestes, onde tenho conta e através do qual realizo todas as minhas operações bancárias, e até o presente momento não tenho nada o que reclamar da instituição.

**ROBERTO RODRIGUES**, 53 anos, funcionário público, República, Vitória



**SIM**

Tive problemas algumas vezes, mas todos foram resolvidos rapidamente pela Caixa Econômica Federal, onde tenho conta. Foram problemas relacionados a cheques devolvidos, mas logo sanados.

**ANTÔNIO TABOSA DE LIMA**, 51 anos, funcionário público, Bonfim, Vitória



**NÃO**

Sempre fui muito bem atendida pelo banco Itaú, onde tenho conta e através do qual recebo minha aposentadoria. Os funcionários sempre me atendem bem e resolvem todos os meus problemas.

**MARIA CASSIANA**, 59 anos, aposentada, Nova Palestina, Vitória